



MATÉRIA DA REVISTA ADUSP RECEBE PRÊMIO DE DIREITOS HUMANOS

Fotos: Augusto Coelho



A jornalista Beatriz Helena Bittencourt Vicentini (segunda em pé à esquerda) recebeu Menção Honrosa na edição deste ano do Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, pela matéria “A USP nos arquivos do Dops”, capa da Revista Adusp nº 13. A entrega da premiação ocorreu dia 27 de outubro, em solenidade que contou com a presença de 200 pessoas no Parlamento Latino-Americano, em São Paulo. Dia 23 de novembro, Beatriz Helena foi homenageada pela Câmara dos Vereadores de Piracicaba.

A Revista Adusp foi a única publicação sindical a receber distinção no prêmio. Os demais indicados eram ligados à grande imprensa. Publicada em abril deste ano, a matéria mostra que reitores da USP mantinham intercâmbio com órgãos de repressão antes mesmo do golpe militar de 64. Documentos reservados do Dops, assinados pelos reitores Linneu Prestes, datado de 1948, e Ernesto Leme, de 1951, foram localizados pela jornalista e publicados com exclusividade naquela edição da revista.

Na solenidade de entrega dos certificados, as entidades promotoras do prêmio concederam ao cardeal D. Paulo Evaristo Arns, ao rabino Henry Sobel e ao pastor Jaime Wrigth os títulos de “Cardeal da Cidadania”, “Rabino da Cidadania” e “Pastor da Cidadania”, respectivamente. Os três religiosos celebraram na Catedral da Sé, em 31 de outubro de 1975 – seis dias após a morte de Vlado no Dops –, culto ecumênico em sua memória. A cerimônia reuniu cerca de 8 mil pessoas e foi um marco contra o regime militar.

Vladimir Herzog era jornalista e professor na Escola de Comunicações e Artes da USP. Seu assassinato no Dops acelerou a fundação da Adusp, segundo o professor Alberto Luiz da Rocha Barros. “O choque provocado por aquela morte acabou por unir ainda mais um grupo de docentes que resistia à ditadura militar. O grupo acabou por propor a transformação, em 1976, da antiga Associação dos Auxiliares de Ensino em Associação dos Docentes”, afirma Rocha Barros.